

INTOXICAÇÃO POR PRODUTOS SANEANTES CLANDESTINOS EM UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

Ivonete Arnauts, Aline Aparecida Buriola, Magda Lúcia Félix de Oliveira,
Erica Okuda Tavares, Elissa Perón Toledo Trevisan, e-mail:
iarnauts@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: intoxicação, saneantes clandestinos, risco ambiental

Resumo:

Introdução: Comumente utilizados em nossas residências, os saneantes são produtos com a finalidade de limpeza, desinfecção ou desinfestação de ambientes, como desinfetantes, detergentes, sabões, água sanitária, inseticidas e raticidas. Os saneantes clandestinos são aqueles comercializados de forma ilegal, sem autorização do Ministério da Saúde, não sendo avaliados quanto sua composição, toxicidade e segurança. **Objetivo:** Descrever os casos de intoxicação por saneantes clandestinos notificados em Maringá-PR e discutir o risco ambiental e para a saúde humana da clandestinidade desses produtos. **Materiais e Métodos:** As informações foram obtidas das fichas de ocorrência toxicológica do Centro de Controle de Intoxicações de Maringá (CCI), no período de janeiro a dezembro de 2006. **Resultados:** Foram registrados 27 casos de intoxicação envolvendo produtos saneantes clandestinos, sendo todos atendidos em unidades de urgência. Destacaram-se raticidas – 14 casos, hidróxido de sódio – 5 casos, e hipoclorito de sódio – 5 casos. Entre os raticidas encontrou-se o Monofluoracetato de Sódio, conhecido popularmente como “Mão-Branca” e “Era Rato”, e o Aldicarb, conhecido como “Chumbinho”, de alta toxicidade. A internação hospitalar aconteceu em 17 casos (63%), sendo que 5 casos (18,5%) foram considerados graves e demandaram atenção em terapia intensiva. Foi registrado um óbito entre os casos notificados, ocasionado pelo raticida Monofluoracetato de Sódio. **Conclusões:** A gravidade e a letalidade das intoxicações por saneantes clandestinos revela o impacto desse agravo ao sistema de saúde e à sociedade. Salienta-se a importância da reestruturação no sistema de vigilância à saúde promovendo capacitação recursos humanos, organização de banco de dados, desenvolvimento efetivo de vigilância de fatores de risco e de fiscalização sanitária, ampliando a capacidade de vigilância sanitária. **Fontes financiadoras:** Os custos foram de total responsabilidade dos pesquisadores.